



RECORDANDO o V. Ir. GABRIEL TABORIN

Mensagem do Ir. Animador Geral: 24-11-2021

Irmãos da Sagrada Família



Roma, 5 de novembro de 2021

"Para elevar a criança na altura em que se está, é preciso ir até onde ela está"
(Ir. Gabriel Taborin. Gramática Francesa, 1848).

Estimados Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

Seguindo a tradição dos últimos anos, o mês de novembro é para nós um mês familiar e querido, no qual fazemos memória de nosso Fundador, Venerável Irmão Gabriel Taborin. No próximo dia 24 celebraremos sua festa e em preparação a isso vos envio esta Mensagem com algumas reflexões que nos ajudarão a entender e atualizar o que o Irmão Gabriel pode nos dizer hoje.



Nesta ocasião lhes apresento uma imagem feita pelo Irmão Edgardo Campos, enviada das Filipinas, que representa o Irmão Gabriel curvando-se para escutar algumas crianças na aprendizagem de uma canção. Quero observar que é o Irmão Gabriel que está no nível das crianças e que escuta com atenção.

Esta imagem paternal é inspirada num pensamento que o Irmão Gabriel escreveu em seu livro "Gramática Francesa" e que pode ser sugestivo para nós: *"Para elevar a criança na altura em que se está, é preciso ir até onde ela está; é preciso, pois, que os homens tão dignos de estima levem seu zelo e dedicação ao ponto de dedicar toda a sua vida à educação da juventude e saibam sempre se colocar ao alcance de seus alunos"* (GF, Primeira Parte, 1848).

É preciso descer até onde ele está

O Irmão Gabriel expressou com esta frase: *"descer até onde ele está"* algo que foi uma constante em sua vida. A sua vocação de Irmão, simplesmente Irmão, colocava-o em desvantagem social em relação ao clero e às demais classes sociais. Ele permaneceu fiel a esta vocação apesar das pressões externas e tentações internas. *"Vocês levam o doce nome de Irmãos, não permitam que sejam chamados de outra forma. Os nomes de dignidades inspiram e exigem respeito; este, ao contrário, sugere apenas simplicidade, bondade e caridade"* (Guia 112), intuição evangélica que define sua vocação e a propõe aos Irmãos.

Este *"descer para onde ela está"* que pede aos seus Irmãos o viveu durante os primeiros anos de dedicação à catequese e à escola. *Missão pouco reconhecida, mas de grande importância para a construção da pessoa e da base social: "A educação das crianças é uma das necessidades mais urgentes e indispensáveis da sociedade"* (O Anjo condutor dos peregrinos de Ars, 1850). Uma missão que o obrigou a estar atento às necessidades e capacidades daqueles quem educava.

A missão de catequista e mestre o colocou no meio do povo e em contato permanente com o povo. Queria esta mesma missão para os Irmãos enviados às paróquias e escolas das pequenas cidades, submetidos às exigências e durezas do trabalho e da vida quotidiana, perante as adversidades que colocavam à prova a sua vocação. Nesse sentido, escreveu aos monges de Tamié ao se despedir deles: *"Nós, pobres Irmãos da Sagrada Família, lutamos na planície"*.

Nos anos de maturidade, em que se dedicou à formação dos futuros Irmãos e ao governo da Congregação, podemos confirmar sua insistência para que os Irmãos se distingam por viverem certas virtudes: *"Humildade, simplicidade e modéstia devem ser o caráter próprio do Instituto da Sagrada Família. Os Irmãos terão uma predileção especial por essas virtudes, a exemplo da venerável família formada por Jesus, Maria e José, e procederão de tal forma que todas as suas ações e tudo o*

que possuem leve essa marca”(NG 246). Neste período da sua vida vemos a sua grande capacidade de atenção aos problemas pessoais, relacionais e institucionais, procurando compreender a realidade e oferecendo conselhos e decisões inspirados no Evangelho.

A atitude de “descer” e “alcançar os alunos” evoca, por sua vez, a atitude de Jesus quando se abaixava para curar os enfermos ou para lavar os pés dos discípulos. É a mesma atitude que exemplifica na parábola do samaritano que não passa adiante, mas desce para apanhar e cuidar do ferido.

A vida de Jesus é definida por este abaixamento, que traduz concretamente o mistério da sua Encarnação e que terminou com a sua morte na cruz. O Irmão Gabriel encorajou os seus Irmãos a adquirirem esta sabedoria para acolher a vida humilde e oculta de Jesus: «*a nossa única ambição é sobressair na virtude, sobretudo na humildade, na caridade, na obediência e no zelo pelo bem ...*» (Circular do 1953).

Como seguidores do Irmão Gabriel, podemos viver as atitudes e virtudes que comentamos em nosso relacionamento e serviço ao próximo. Podemos nos perguntar com palavras do último Capítulo Geral:

- *“Como Família Sa-Fa, sentimos o chamado ao cuidado integral da pessoa como um filho amado do Pai e uma expressão de fraternidade?*

- *Oferecemos presença, escuta e discernimento para dar respostas corretas e criativas às reais necessidades de cada pessoa?”.*

Vocês todos são irmãos

O Papa Francisco insiste hoje que a Igreja deve ser “uma Igreja em saída”. Em linha com o que comentamos, também podemos dizer “uma Igreja em descida”. Apliquemos este conceito às nossas próprias realidades como Irmãos, como membros de Fraternidades, como educadores, como catequistas, como aspirantes a Irmãos ... Sejamos capazes de abandonar tantas coisas que nos pesam e nos prendem para podermos fazer o caminho de sair ao encontro do outro e nos abaixarmos para acolher, ouvir e fazer crescer.

Continuamos a missão do Irmão Gabriel e somos chamados a dar um estilo simples e próximo à vida familiar, à educação, à catequese e à animação litúrgica. Superemos o conceito de fazer uma missão, um trabalho ou um serviço “para” os outros e comecemos a fazê-lo “com” os outros: com as crianças, com os jovens, com as famílias, com os necessitados...

Como já dissemos em várias ocasiões, as intuições do Irmão Gabriel ainda estão muito vivas. Nesse sentido, o Papa Francisco publicou em outubro do ano passado a Encíclica “Fratelli tutti” na qual promove o sonho de progredir na fraternidade universal para criar uma verdadeira família humana para alcançar o ideal evangélico: “vocês são todos irmãos”. São muitas as expressões que constroem essa nova humanidade: cuidar da proximidade com as pessoas, ter um tratamento pessoal, colocar a pessoa no centro, escutar o outro, aceitar as diferenças, valorizar a interculturalidade, cuidar dos necessitados ...

Da mesma forma, neste mesmo ano, o Papa reconheceu em sua Carta “Antiquum ministerium” o ministério laical de catequista, dando força a esta atividade eclesial que o Irmão Gabriel viveu e promoveu com paixão.

Também estamos ajudando em inúmeras iniciativas internacionais para que a educação chegue a todos. Citarei em especial o “Pacto Educacional Global” promovido pelo Papa: “para reavivar o compromisso das e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua”.

São os sonhos do Irmão Gabriel que hoje tomam outras formas e que seguem seu curso se adaptando aos tempos. Unamo-nos, cada um da nossa vocação na Família Sa-Fa, a estes percursos que procedem do Espírito e que são chamados a frutificar. Que a memória de nosso Fundador aumente nossa vocação de serviço ao próximo nas diversas áreas de nossa missão.

Continuemos a ter o Venerável Irmão Gabriel como intercessor perante o Senhor, dirigindo-se a ele nas dificuldades e pedindo-lhe pelas necessidades que conhecemos. Feliz festa a todos!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos AG